

RELATÓRIO FINAL DE VERIFICAÇÃO EQAVET

I. Introdução

1.1. Entidade formadora visitada

Nome da entidade formadora	Escola Básica e Secundária Quinta Das Flores
Contacto telefónico e endereço eletrónico	239 791 230 esc.sec.qflores@mail.telepac.pt

1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

Data da visita (dia/mês/ano)	03/05/2024
Morada da entidade formadora	Rua Pedro Nunes 3030-199 Coimbra

1.3. Responsáveis na entidade formadora

Responsável da entidade formadora	
Nome e cargo	Lúcio Manuel Fernandes de Oliveira Pratas
Contacto telefónico e endereço eletrónico	239 791 230 esc.sec.qflores@mail.telepac.pt

Relator do último Relatório de Progresso Anual	
Nome e cargo de direção exercido	Lúcio Manuel Fernandes de Oliveira Pratas (Diretor) Maria Fernanda Matias dos Santos Bento (Responsável da qualidade)
Contacto telefónico e endereço eletrónico	239 791 230 esc.sec.qflores@mail.telepac.pt

1.4. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

Perito Coordenador	Perito
<i>Célia Cândida Valente Novais</i>	<i>Jacinto Alexandre Peres Pinto</i>
927 107 205 <i>celia.novais@iscedouro.pt</i>	966491500 <i>Jacinto.pinto@iscedouro.pt</i>
<i>Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro</i>	<i>Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro</i>

a. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade EQAVET

- Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET
- Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET
- Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano
- Novo processo de verificação de conformidade EQAVET

b. Programa e intervenientes na visita de verificação de conformidade EQAVET

Hora	Atividade - Metodologia	Intervenientes	Nome e cargo/função
9:30 – 11:30	Reunião inicial A entidade é convidada a apresentar, de forma sucinta, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e respetivas evidências. A equipa de peritos solicita esclarecimentos, face à informação prestada e à prévia análise documental realizada.	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico (caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)	Lúcio Pratas (Diretor) Fernanda Bento (Coord Equipa EQAVET) Sílvio Freire (Coord. Cursos Profissionais)
11:30 – 12:30	Análise documental A equipa de peritos verifica documentalmente evidências apresentadas e clarifica ou identifica questões a colocar nas reuniões com os painéis de <i>stakeholders</i> internos e externos.	Interlocutor para orientar e prestar assistência à consulta da documentação	Lúcio Pratas (Diretor) Fernanda Bento (Coord Equipa EQAVET) Sílvio Freire (Coord. Cursos Profissionais)
14:00 – 14:40	Reunião com o painel de alunos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	Três alunos finalistas, sempre que possível de cursos diferentes	Ana Rita Fernandes (Finalista TAS) Otto Barros (Finalista TGEI) Matilde Folhas (Finalista AGD)
14:40 – 16:00	Reunião com o painel de outros <i>stakeholders</i> internos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	. 2 Diretores de Curso ou 1 Diretor de Curso e um Diretor de Turma . 2 professores, sendo necessariamente 1 da componente técnica . 1 Técnico do Serviço de Orientação ou alguém que a instituição entenda dever estar presente . 1 representante do pessoal não docente	António Portas (Diretor de Turma AGD) Anabela Alves (Coord. Diretores de Turma) João Bilheta (Professor) Paulo Barreto (Professor) Sandra Reis (Psicóloga Escolar) João Paulo Cordeiro (Técnico Administrativo)
16:00 – 17:00	Reunião com o painel de <i>stakeholders</i> externos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	. 2 dos atuais empregadores de diplomados pela entidade . 1 elemento do órgão consultivo da entidade . 1 dos atuais Tutores da FCT . 1 Encarregado de Educação pertencente à Associação de Pais . 1 Encarregado de Educação não pertencente à Associação de Pais	António Lemos (Empregador – Switch Technology) Isabel Barreto (Conselho Geral) António Padrão (Tutor da FCT) Ana Gomes (Pres. Associação de Pais) Fernando Raposo (Encarregado de Educação)
17:15 – 17:45	Reunião Final A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o processo de verificação de conformidade EQAVET e salienta aspetos identificados, a ponderar no relatório a produzir na sequência da visita.	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico (caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)	Lúcio Pratas (Diretor) Fernanda Bento (Coord Equipa EQAVET) Sílvio Freire (Coord. Cursos Profissionais)

II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

2.1 Critério 1.

Planeamento	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição- Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização- Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição
--------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

[A Escola Básica e Secundária Quinta Das Flores (EBSQF) apresenta alinhamento entre os objetivos estratégicos e as políticas definidas para a EFP, o que foi possível aferir através da análise articulada entre i) os três Relatórios de Progresso Anual do Operador, ii) a lista de documentos recolhidos através da plataforma; iii) os testemunhos obtidos ao longo das reuniões com os diferentes intervenientes indicados pelo Operador; e iv) a análise documental feita in loco, convenientemente apresentada pela equipa responsável pelo sistema de garantia da qualidade EQAVET da EBSQF.

Desde o processo de verificação de conformidade EQAVET, em 2021, a Escola Básica e Secundária Quinta das Flores (EBSQF) apresenta uma evolução significativa quanto ao alinhamento com o Quadro EQAVET, em particular no que concernem as recomendações de melhoria apresentadas pela equipa de peritos na altura, a saber:

- (...) A equipa EQAVET deverá ser integrada no organigrama da Escola de forma articulada com outras estruturas de avaliação e monitorização da qualidade, como, por exemplo, a equipa de autoavaliação.

O organigrama foi revisto, mas não consta de nenhum documento enquadrador da vida da escola, o que deve ser revisto. Também deve passar a constar da página web da escola.

- (...) a equipa seja alargada à participação de outros stakeholders, de acordo com a realidade, condições e contexto próprio da instituição, redefinindo-se a sua constituição funcional e os conteúdos funcionais dos seus elementos, também como explanado ao longo do relatório.

A equipa foi alargada aos representantes dos stakeholders externos. Atualmente, a equipa é bastante alargada, com quatro docentes, um assistente operacional, uma ex-docente do ensino profissional, um tutor/empregador, dois ex-alunos (um estudante de engenharia e um estudante da área da saúde. A Participação destes últimos pauta-se mais pela realização de visitas regulares às turmas relatando as suas experiências e procurando envolver os atuais alunos nos assuntos EQAVET. Os alunos ainda não se encontram representados, o que os responsáveis justificam pela falta de horário dos alunos. O operador deve, contudo, encontrar uma estratégia que permita que os alunos passem a estar representados na equipa EQAVET.

- (...) os responsáveis poderão refletir sobre a necessidade de criação de um Gabinete da Qualidade que poderá integrar todos os processos deste âmbito de forma estruturada (EQAVET, EPA, avaliação externa e monitorização de processos).

O operador realiza o processo de monitorização com intervenção do Conselho de Turma, em cujas reuniões é realizada a análise dos resultados dos indicadores EQAVET e dos indicadores de alerta definidos pelo operador, como o aproveitamento, a assiduidade e o comportamento. Por sua vez, a coordenação dos cursos profissionais faz a análise global dos diversos cursos e o conselho pedagógico monitoriza essa análise de forma intercalar e final. A equipa de autoavaliação (com a equipa EQAVET) faz o tratamento estatístico e todos os resultados são apresentados à direção da escola que, por sua vez, divulga a todas as estruturas funcionais do operador, incluindo o conselho geral.

- Ao nível da internacionalização, a escola já apresenta alguns resultados bastante interessantes, com projetos que envolvem alunos da EFP, mas apenas uma minoria. Seria interessante a criação de, por exemplo, um Plano Estratégico de Desenvolvimento Europeu, proporcionando aos alunos da EFP oportunidades de realização de estágios ao abrigo do programa ERASMUS+.

Em 2023, o operador submeteu uma candidatura ao Programa Erasmus+, para a realização da FCT em países europeus, mas não foi aprovada. Os alunos dos cursos profissionais não participam em nenhum projeto internacional, o que é importante mudar. A escola integra projetos europeus Erasmus+ KA2 e KA1, ao nível das Práticas de educação inclusiva, dos Conteúdos e competências baseados nas TIC, nas Práticas diversas de autonomia, gestão e FC e dos Métodos pedagógicos inovadores, de acordo com as evidências disponíveis em <https://www.ebsqf.pt/disseminacao-monitorizacao/>.

- Redefinir as metas em alguns descritores EQAVET e calendarização mais específica e realista para a sua concretização.

O operador passou a definir metas prospetivas para todos os descritores, tal como podemos observar nos Relatórios do Operador 1, 2 e 3. Essa definição tem em conta os resultados aferidos através da monitorização intercalar e final.

- Reforçar a divulgação de casos de sucesso de profissionais recém-formados, por forma a valorizar as parcerias existentes com os stakeholders externos e captar a atenção de potenciais candidatos.

Como referido acima, dois diplomados (ex-alunos de cursos profissionais da escola e a frequentar o ensino superior) acompanham com regularidade o processo EQAVET e asseguram a divulgação junto dos alunos.

- Potenciar o sítio internet da escola, assim como outros meios digitais tão familiares aos jovens em idade escolar, como as redes sociais ou o Youtube.

O sítio internet da escola é dinamizado regularmente, cumprindo a escola o seu dever de informação e transparência. O operador ainda não tem redes sociais, o que é importante corrigir, na medida em que, do ponto de vista da informação e divulgação, estas são permanentemente utilizadas pelos jovens e suas famílias.

- Alargar a equipa EQAVET à participação ativa, ao nível da reflexão e das tomadas de decisão, por parte dos stakeholders externos.

Tendo sido a equipa alargada à participação dos diferentes stakeholders (exceto aos alunos), esta recomendação foi cumprida. O conteúdo dos excertos das atas consultados do Conselho Pedagógico (ata n.º 281 de 11 de outubro de 2023, ponto 5, e ata n.º 283 de 24 de janeiro de 2024) assim o comprovam.

- Implementar Processos/Procedimentos basilares, que sustentem o PDCA (Plan, Do, Check, Assess).

O operador aplica inquéritos em formato digital aos stakeholders (tutores, professores, pessoal não docente, pais/encarregados de educação). A avaliação pedagógica é realizada, de acordo com os testemunhos, por disciplina e é feita anualmente, no final do ano letivo. A implementação do PDCA foi realizada e encontra-se em funcionamento.

- Promover um maior envolvimento dos stakeholders externos no momento da avaliação e revisão do sistema de garantia da qualidade.

Existe envolvimento dos stakeholders externos em todas as fases do processo, sendo bastante importante que o processo seja reforçado ao nível da avaliação e da revisão, envolvendo os stakeholders não só ao nível da tomada de conhecimento mas também de decisão.

- Considerar os diplomados na listagem de Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP São considerados.

Esta recomendação foi considerada e implementada como demonstrado anteriormente.

Adicionalmente, verificou-se ao longo da visita um conjunto de evidências e testemunhos que atestam o esforço da escola no envolvimento dos diferentes stakeholders, incluindo os pais/encarregados de educação (ex.: no início do ano letivo há uma receção aos alunos para a qual os pais são convidados a participar).

Em jeito de recomendação, considera-se que seria importante que a equipa EQAVET passasse a articular com a equipa de autoavaliação, de modo a serem potenciados os recursos humanos, simplificados os processos e maximizar os recursos disponíveis.]

2.2. Critério 2.

Implementação	<p>Focos de observação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP) - Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia - Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição
----------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

[A ESBQF demonstrou alinhamento consolidado neste critério, uma vez que mantém um conjunto de importantes parcerias que correspondem estrategicamente ao projeto educativo da Escola. A própria articulação pedagógica interna é muito favorável a processos formativos criativos e estimuladores da construção de aprendizagens significativas.

A Direção e os outros responsáveis estão atentos ao potencial estabelecido, procurando potenciar as mais-valias dos contextos nos processos formativos dos alunos. Os processos de ensino e de aprendizagem têm em conta os diferentes ritmos de aprendizagem e a escola e seus responsáveis permanecem atentos ao mercado de trabalho, às suas alterações, dificuldades e limitações, não só a nível local e regional, mas também nacional. A oferta formativa é estável e diversificada, havendo, de ano para ano, atenção à evolução das tendências do mercado de trabalho. Os stakeholders são auscultados neste sentido.

Os alunos participam em projetos de diferentes âmbitos, locais, regionais, nacionais (ex.: Desporto Escolar, A Nossa Escola é o Nosso Bairro; Servir Outra Gente com Amor – SOGA; educação para a saúde; Palestras com convidados da escola na área; visitas de estudo afetas a determinadas áreas disciplinares; Projeto Mães do Mundo (TAS); (TGEI) visita ao ISEC; Parlamento dos Jovens), à exceção de atividades específicas dos domínios dos diferentes cursos (visitas de estudo, palestras...). Espera-se que possam iniciar a sua participação em projetos internacionais, uma vez que, para já, apenas os professores participam em projetos internacionais.

Existe mobilidade docente entre os cursos científico-humanísticos e os cursos profissionais. Os professores das áreas técnicas privilegiam a continuidade pedagógica. De acordo com o testemunho de professores e alunos, os docentes das áreas socioculturais e científicas adequam o processo de ensino e aprendizagem à natureza dos cursos profissionais, às necessidades de formação e ao perfil profissional dos alunos.

O número de turmas dos cursos profissionais estabilizou em 9 desde 2015-2016, mantendo-se em 2023-2024. Todas as turmas têm as suas salas e só se deslocam aos laboratórios nas aulas práticas e técnicas. Os alunos de TAS afirmam que a existência de uma sala equipada para práticas simuladas é uma mais-valia. A comunicação interna é fluída, assegurada pelo diretor de turma, que faz a ponte com alunos, equipa pedagógica e encarregados de educação.

Quanto aos estágios, os alunos demonstraram-se satisfeitos com as aprendizagens, o funcionamento, a organização e acompanhamento dos estágios. A FCT funciona de acordo com o expectável e a escola tem capacidade reativa sempre que surge algum constrangimento ao nível dos estágios. Os tutores e empregadores testemunham que os estagiários correspondem às suas expectativas de responsabilidade, formação e saber-estar e saber-ser. O facto de o estágio estar concentrado no 12.º ano é entendido como uma mais-valia para os tutores porque, nesse período mais longo, o estagiário consegue passar por todas as fases. Os dossiês técnico-pedagógicos dos cursos profissionais encontram-se organizados e mantêm a documentação necessária.

A equipa pedagógica é muito dinâmica. Os professores promovem a interdisciplinaridade (ex.: o curso de Desporto promove um evento e são os alunos do curso de informática que fazem os cartazes, que promovem a divulgação...).

O papel da psicóloga da escola é importante no funcionamento destes cursos. É dinamizadora das turmas para elevar o sucesso educativo, trabalhando as competências socio-emocionais. Participa no Inspiring Future, promove workshops para que os alunos saibam posicionar-se no mercado de trabalho, com foco em ações para não serem influenciados pelos colegas. A orientação vocacional feita no 9.º ano e faz-se reorientação nos 10.º e 11.º anos, ora porque os alunos são sinalizados pela diretora de curso ora porque é o aluno que autonomamente o solicita. Também dá apoio psicológico, ajudando os alunos na gestão das emoções.

Finalmente, quanto ao Plano de Formação Docente, este é anual e é articulado com o CFAE Nova Ágora. A organização do Plano de Formação segue os procedimentos normais de auscultação. A proposta é apresentada em Conselho Pedagógico e articulada com o CFAE. Os docentes da componente técnica fazem formação por conta própria. O pessoal não docente faz formação assegurada pela Câmara Municipal de Coimbra.]

2.3. Critério 3.

Avaliação	<p>Focos de observação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP - Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP - Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados - Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP
------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

[O critério Avaliação apresenta, globalmente, alinhamento consolidado no conjunto dos focos de observação. A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados tem como referência os descritores EQAVET e outros definidos pelo operador. Existem mecanismos de alerta precoce EQAVET associados à monitorização intercalar desenvolvida, que permitem antecipar desvios face aos objetivos traçados. O pessoal não docente é perspectivado pelo operador como um dos *stakeholders* mais importantes, na medida em que estes são determinantes na gestão de conflitos, para além de funcionarem muitas vezes como os primeiros a detetar problemas pessoais ou de outra natureza nos alunos. Neste sentido, existe um trabalho de parceria entre os docentes e os assistentes operacionais, o que a equipa de peritos valoriza. São aplicados questionários a alunos, professores, pessoal não docente, encarregados de educação e tutores. Existe avaliação pedagógica das disciplinas. Os alunos são ainda auscultados através dos delegados de turma que reúnem pontualmente com os responsáveis

institucionais. Na reunião com os outros *stakeholders* externos, verificou-se que estes têm uma imagem bastante positiva da escola e reconhecem a sua importância para o desenvolvimento da comunidade. De acordo com os testemunhos dos *stakeholders* externos, estes confirmam que existe adequação do perfil dos estagiários aos locais e ao público-alvo. Os parceiros testemunham que os profissionais da escola veem os alunos na sua individualidade, analisando o aluno nas suas características próprias. As parcerias são sólidas, assentes na confiança mútua. São utilizados mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados. Foram analisados os excertos das atas disponibilizadas pelo operador, tendo sido possível aferir que a monitorização dos indicadores EQAVET e aqueles definidos pela escola é realizada com rigor e de modo articulado entre as estruturas, o que é muito positivo. O Regulamento Interno dos Cursos Profissionais foi alvo de alterações em função de mudanças ocorridas no âmbito do processo de monitorização dos cursos. É realizada, pela equipa de autoavaliação, a apresentação do tratamento estatístico dos resultados no final do ano letivo, assim como o estudo comparativo em relação às metas estabelecidas no Projeto Educativo, nomeadamente quanto ao número e natureza de ocorrências e reincidências e adoção de medidas; as médias de classificações das PAP; as percentagens de conclusão por curso; média das classificações da FCT; assiduidade; comportamento; e aproveitamento. Neste ponto, seria importante reforçar a participação de todos os stakeholders nas tomadas de decisão. Finalmente, os peritos entendem que seria importante regulamentar o processo EQAVET da escola, tornando claro o seu funcionamento, os procedimentos adotados, entre outros (ex.: o documento base menciona a realização de reuniões, mas desconhece-se a sua periodicidade.]

Critério 4.

Revisão	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos- Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados- Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão
----------------	--

Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**Fundamentação**

[Nesta fase, o sistema de garantia de qualidade da EBSQF encontra-se no nível avançado, considerando o período que mediou entre o início do processo de implementação e a presente verificação EQAVET. Os pontos relativos às recomendações e sugestões da equipa de peritos foram alvo de análise e reflexão por parte do Operador e respetivos *stakeholders* internos e externos. Verificou-se que as melhorias a implementar na gestão da EFP já decorrem da análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso pelo operador e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão. Muito do trabalho de base é resultado do esforço da EQAVET conjuntamente as equipas pedagógicas, o que é revelador do trabalho colaborativo realizado.

Futuramente a Escola deverá conseguir obter a experiência refletida e a maturidade suficientes para um alinhamento consolidado com este critério EQAVET. Foi possível observar evidências suficientemente consistentes de que esta fase já foi além da revisão do que foi planeado, considerando-se que a revisão das práticas já surtiu efeitos visíveis neste primeiro triénio do processo EQAVET. Assim, já foi possível a adoção de melhorias, com base na avaliação dos resultados atingidos pela EBSQF e do *feedback* obtido sobre a satisfação dos *stakeholders* internos e externos. Neste momento, já é possível aceder no sítio institucional a alguns resultados da avaliação e dos resultados da revisão, mas é possível melhorar.]

2.4. Critério 5.

	Focos de observação
Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	<ul style="list-style-type: none">- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua- Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição

Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado****Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

Fundamentação

[A equipa de peritos considera que, neste critério, a EBSQF apresenta um alinhamento consolidado com o quadro EQAVET, na medida em que ficou evidente a participação dos *stakeholders* internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta do operador e a sua melhoria contínua, quer no Conselho Geral como no Conselho Pedagógico da escola. A direção da escola está determinada em melhorar a participação efetiva de todos os stakeholders no processo EQAVET, para que seja possível assegurar formalmente a participação simultânea e contínua neste foco de observação.

Observou-se a disponibilização de informação sobre a melhoria contínua da oferta formativa da EBSQF, na rede interna e sítio internet da instituição com um grau de abrangência bastante detalhado, que levou a alcançar o grau de alinhamento consolidado do quadro EQAVET. Recomenda-se que o operador passe a ter redes sociais, reforçando este foco de observação, como já foi observado acima. São dinamizadas atividades que promovem a aprendizagem e o exercício da cidadania ativa, proporcionando aprendizagens significativas numa lógica de participação e de corresponsabilização dos alunos nas suas aprendizagens. A escola teve a preocupação de divulgar o certificado do selo EQAVET, através do site institucional para toda a comunidade escolar e parceiros externos, assim como os princípios do Quadro EQAVET e principais objetivos desta certificação. Esta divulgação deve ser permanente e dinâmica.

A escola desenvolve projetos transversais e outros especificamente de cariz pedagógico, educacional e tecnológico nos diferentes cursos profissionais, que são boas formas de estimular e desenvolver o diálogo com os *stakeholders* sobre a qualidade da oferta de EFP na instituição, e a sua melhoria contínua, ficando evidente a interação contínua existente, para além do que ocorre nos órgãos onde têm assento. Estes projetos, clubes e atividades relacionadas, acabam por ter impacto na comunidade educativa e na comunidade externa, sendo alguns desenvolvidos com entidades parceiras específicas, o que permite envolver de forma significativa os diferentes *stakeholders*. Tendo a escola 9 cursos profissionais em funcionamento, são cruciais estas dinâmicas de complementaridade da sua formação.]

2.5. Critério 6.

Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.- Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP
--	---

Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

[Sendo este o segundo pedido de verificação de conformidade EQAVET da EBSQF, o período decorrido é ainda insuficiente para que seja possível afirmar que a totalidade dos focos de observação aplicados ao ciclo de garantia da qualidade são plenamente observados. No entanto, foi possível constatar que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta do operador, e que existe a preocupação de uma monitorização intercalar dos objetivos das atividades desenvolvidas.

Verificou-se que a EBSQF cumpriu com os objetivos a que se propôs e que justificaram o seu pedido de renovação do selo de qualidade EQAVET. A equipa de peritos considera que a EBSQF necessita de tempo para amadurecer e consolidar o seu sistema de garantia da qualidade, que pode e deve ser estimulado através da Equipa de Autoavaliação Interna. Seria desejável a criação de um gabinete ou observatório da qualidade e eventualmente manual da qualidade, que muito poderá contribuir para a consolidação deste foco de observação EQAVET. A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP já é visível na maioria dos documentos orientadores da instituição de ordem estratégica e operacional.]

3. Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET

[A Escola Básica e Secundária Quinta das Flores, Coimbra, demonstrou globalmente um grau consolidado no alinhamento do seu sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET.

A equipa de peritos percebe que a preocupação com a qualidade do ensino e formação profissional se encontra evidenciado nos diversos procedimentos desta escola. Desta forma, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET teve como principais desafios o amadurecimento de alguns instrumentos e procedimentos e o alargamento das práticas de monitorização para outros indicadores relevantes, para além da integração dos diferentes stakeholders no processo de monitorização EQAVET. Este processo foi bem conseguido na maioria das etapas do processo, desde o Planeamento, Implementação e Avaliação, encontrando-se o processo de Revisão numa fase que ainda carece de maior aprofundamento. No entanto, a escola demonstrou cabalmente a adequação do seu Diálogo Institucional. Neste último nível, é importante que a escola continue a promover o importante trabalho de inclusão e desenvolvimento de projetos, nos cursos profissionais que requerem um grande envolvimento de stakeholders externos, despoletando nos alunos a capacidade de decisão, emancipação e autoestima, fatores cruciais neste nível de ensino, quer para aqueles alunos que depois pretendem ingressar no mundo do trabalho, como para os que decidem pelo prosseguimento de estudos. É importante a continuação do desenvolvimento de projetos relacionados com os cursos profissionais e/ou suas disciplinas, nomeadamente através da adoção da metodologia de projeto interdisciplinar. Foram evidenciadas algumas lacunas na demonstração do alinhamento do sistema de gestão da qualidade da ESDMII com o Quadro EQAVET no âmbito da concretização plena do seu ciclo de melhoria e garantia da qualidade, nomeadamente ao nível da revisão.

De acordo com os testemunhos dos diferentes stakeholders internos e externos auscultados durante a visita de verificação, a satisfação global com a escola é muito positiva, sendo este um motor de partilha e de desenvolvimento educativo e social da vida da comunidade, bem evidente na dimensão e qualidade dos projetos que vão sendo desenvolvidos. Foi possível aferir que os percursos escolares se desenvolvem com base num quadro de rigor, de promoção da autonomia, de base humanista, de inclusão, coerência e flexibilidade, solidariedade, estabilidade e abertura ao exterior, proporcionando aos alunos as competências específicas e transversais fundamentais nos percursos académicos do ensino profissional.

O projeto educativo da escola resulta de uma dinâmica participativa e construtiva, mobilizadora dos elementos da comunidade, quer na consciencialização dos desafios que se colocam à educação, quer no envolvimento na definição de prioridades e na busca das melhores respostas no âmbito da EFP. Assume a concretização de múltiplas opções estratégicas orientadas para o sucesso pessoal e social de todos. Assim, ao abranger também as aspirações de toda a comunidade educativa, constitui um desafio que protagoniza a própria comunidade educativa, responsabilizando-a individual e coletivamente pela sua eficaz concretização. Em simultâneo, procura, igualmente, reforçar o reconhecimento social da identidade da EBSQF e assumir-se como o rosto visível da especificidade, qualidade e autonomia da sua organização escolar. O operador promove e envolve-se nos projetos e iniciativas potenciadores do desenvolvimento das crianças e alunos e que permitam desenvolver as áreas de competência consignadas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Não obstante algumas debilidades específicas detetadas e mencionadas ao longo deste relatório e na sua síntese final, a equipa de peritos considera que estas não condicionam a adequação do sistema de garantia de qualidade da EBSQF, sendo por isso de parecer favorável à atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.]

III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP

[Em qualquer sistema de garantia de qualidade é sempre possível encontrar oportunidades para melhoria. Neste âmbito, a equipa de peritos recomenda que a Escola Básica e Secundária Quinta das Flores considere as seguintes recomendações:

- Tornar evidente que estão a ser implementados Processos/Procedimentos basilares, que sustentem o ciclo de avaliação (Planeamento, Intervenção, Avaliação, Revisão).
- Regulamentar em documento próprio o processo EQAVET.
- Rever o organigrama da escola, torná-lo público e incluir o organigrama funcional da equipa EQAVET no documento regulamentar a ser criado.
- Incluir representantes dos alunos na equipa EQAVET.
- Alargar a equipa EQAVET à participação ativa, ao nível da reflexão e das tomadas de decisão, por parte dos stakeholders externos.
- Ponderar a possibilidade de criação de uma estrutura que agregue todos os processos de avaliação da qualidade em marcha na instituição.
- Para além dos inquéritos de satisfação, seria importante implementar inquéritos pedagógicos a estudantes e professores ao nível dos módulos/disciplinas lecionados/as.
- Continuar a aposta na internacionalização, no caminho de garantir a implementação de FCT em países europeus e concretização do programa ERASMUS VET;
- Melhorar significativamente o *site* da escola, cumprindo de forma clara o dever de publicitação e transparência, reforçando a comunicação com o exterior no que ao EQAVET diz respeito. A página EQAVET

deve refletir não um projeto, mas um processo de monitorização oficial pública da qualidade dos cursos profissionais, havendo ainda documentos em falta na página.

- Ponderar a criação de redes sociais, considerando a necessidade de uma divulgação mais alargada e tendo em conta o perfil dos públicos-alvo a alcançar.]

IV. Conclusão

Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pela Escola Básica e Secundária Quinta das Flores, propõe-se

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.

a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.

a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET

Célia Cândida Valente Novais

Jacinto Alexandre Peres Pinto



(Perita coordenadora)

(Perito)

Penafiel, 12 de agosto de 2024